



**Universidade:  
presente!**

**UFRGS**  
PROPEAQ



**XXXI SIC**

21. 25. OUTUBRO • CAMPUS DO VALE

<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2019: SIC - XXXI SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
<b>Ano</b>	2019
<b>Local</b>	Campus do Vale - UFRGS
<b>Título</b>	FRACIONAMENTO DA ADUBAÇÃO NITROGENADA EM CULTIVAR DE CICLO MÉDIO DE ARROZ IRRIGADO EM GLEISOLO
<b>Autor</b>	PAMELA SCOLARO
<b>Orientador</b>	GLACIELE BARBOSA VALENTE

# FRACIONAMENTO DA ADUBAÇÃO NITROGENADA EM CULTIVAR DE CICLO MÉDIO DE ARROZ IRRIGADO EM GLEISOLO

Instituto Rio Grandense do Arroz (IRGA)

Pâmela Scolari<sup>1</sup>, Glaciele Barbosa Valente<sup>2</sup>, Diovana Gonçalves Viana<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Graduanda em Agronomia, UFRGS, estagiária FAPERGS IRGA, e-mail: pamela\_scolari@hotmail.com

<sup>2</sup>Pesquisadora IRGA, Orientadora.

<sup>3</sup> Estudante Técnica em Agropecuária, CADOP. Estagiária RENAPSI IRGA

O arroz é o terceiro cereal mais cultivado no mundo, e tem papel fundamental na segurança alimentar. No estado do RS, a cultura ocupou na safra 2018/2019 uma área de 1001,1 mil ha. Os solos orizícolas em maior parte são pobres em matéria orgânica, sendo necessário o uso de altas doses de nitrogênio. Esse nutriente é facilmente perdido por lixiviação, desnitrificação e volatilização. O presente trabalho buscou avaliar qual estratégia de fracionamento da adubação nitrogenada em arroz irrigado proporciona maior produtividade e a influência nos componentes de rendimento. O experimento foi conduzido na Estação Experimental do Arroz, do Instituto Rio Grandense do Arroz (IRGA), em Cachoeirinha/RS. O solo é classificado como Gleissolo Háptico Distrófico Típico (Santos et al, 2013), possuindo 13 g.Kg<sup>-1</sup> de matéria orgânica. Foram definidos quatro tratamentos em blocos casualizados, com cinco repetições. Os tratamentos foram compostos por diferentes fracionamentos da adubação nitrogenada em cobertura, sendo estes: T1 – testemunha sem utilização de N em cobertura, T2 – 67 % em V<sub>3</sub> e 33 % em R<sub>0</sub>, T3 – 60 % em V<sub>3</sub>, 20 % em V<sub>6</sub>, 20 % em R<sub>0</sub>, T4 – 100 % em V<sub>3</sub>. A dose utilizada foi de 150 Kg.ha<sup>-1</sup>, sendo 16 Kg.ha<sup>-1</sup> na linha de semeadura e o restante em cobertura, respeitando as proporções de cada tratamento. A cultivar utilizada foi a IRGA 424 RI, sendo esta semeada no dia 08 de outubro de 2018 com 90 Kg.ha<sup>-1</sup> de semente e adubação em linha de plantio de 68 e 108 Kg.ha<sup>-1</sup> de P<sub>2</sub>O<sub>5</sub> e K<sub>2</sub>O, respectivamente. Os demais tratos culturais foram realizados de acordo com as Recomendações Técnicas da Pesquisa para o Sul do Brasil (SOSBAI, 2018). Para determinar o número de panículas por m<sup>2</sup> foi realizada a coleta de 1 metro linear de plantas, onde foram coletadas todas as panículas e posteriormente este número foi extrapolado para 1 m<sup>2</sup>, de acordo com o espaçamento entre linhas de cultivo. Destas foram selecionadas 10 por unidade experimental para determinação do número de grãos por panícula. O peso de grãos foi obtido pela pesagem de 1.000 grãos cheios por unidade experimental. Para determinar a produtividade de grãos foram colhidos 5,2 m<sup>2</sup> de cada unidade experimental, corrigindo a umidade para 130 g kg<sup>-1</sup>. Os dados foram submetidos à análise de variância pelo teste F, ao nível de significância de p<0,05. As médias, quando significativas, foram submetidas ao teste de Tukey, a 5 % de probabilidade de erro. Os diferentes tratamentos com nitrogênio não influenciaram o número de panículas por m<sup>2</sup> e o número de grãos por panícula. O peso de mil grãos foi mais elevado no T2 (29,24g) e diferiu estatisticamente dos demais tratamentos (T1- 23,60g ; T3 – 25,61g ; T4 – 25,39g), refletindo em maiores produtividades de grãos no T2 (10,4 Mg.ha<sup>-1</sup>). A produtividade em T2 foi 5,9% superior que a do T3 (9,82 Mg.ha<sup>-1</sup>), 11,82% superior que a do T4 (9,30 Mg.ha<sup>-1</sup>) e 45,7% superior que a do tratamento testemunha T4 (7,14 Mg.ha<sup>-1</sup>). O T2 e o T3 são iguais estatisticamente. A massa do grão é definida entre os estádios R<sub>4</sub> a R<sub>8</sub> (SOSBAI, 2018) e as maiores quantidades de N aplicadas em R<sub>0</sub> no tratamento T2 proporcionaram maior massa de grãos e produtividade. Em gleisolo, o parcelamento da aplicação do nitrogênio em cobertura em duas vezes proporciona maior peso em mil grãos, o que reflete em maior produtividade.